

ARTIGO

BOM PRA
PEGAR ONDA



A visão do mar é sempre reconfortante e desafiadora para quem vive longe dos seus domínios. Encontrar-se com ele – nas férias de verão, é um privilégio que deve ser desfrutado sempre que possível. Aqueles que o fazem com certa regularidade conhecem seus encantos e humores e na primeira olhadela já sabem se está bom ou não pra “pegar onda”, termo usado pelos amantes do surf, esporte no qual o Brasil vem se destacando nos últimos anos.

Também na agropecuária o país ganha destaque a cada ano, consolidando-se como um grande celeiro mundial na produção de alimentos. Mesmo com as infundadas críticas que recebe de seus detratores ambientalistas, aqui e lá fora, produzir um volume de 240 milhões de toneladas utilizando menos de 8% do seu território é tarefa que nenhum outro país consegue realizar. Obter safras a cada ano mais abundantes preservando 65% do seu território intocado é o cartão de visitas exclusivo que pode abrir muitas portas para os produtos brasileiros.

O ano de 2018 será um ano de eleições e, certamente, muitos candidatos tentarão “pegar onda” nos números e resultados do agronegócio do país. Assim como aquelas obras que são inauguradas eternamente, embora nunca sejam concluídas, o setor agropecuário serve muito às incursões demagógicas. Quem não gostaria, por exemplo, de divulgar um número superavitário de quase US\$ 100 bilhões nos últimos doze meses? Quem abriria mão de mostrar a competitividade de um setor que cada vez mais abre mercados pelo mundo, com produtos de qualidade e altamente competitivos? Bom pra pegar onda Em ano de eleições, muitos candidatos tentarão “surfar na onda” dos números e resultados positivos do agronegócio do país.

A redução do valor da cesta básica – que a cada ano tem menor impacto na renda do brasileiro – aparecerá na propaganda eleitoral como uma conquista de todos os partidos. Contudo, a maioria deles costuma esquecer que o produtor rural é o principal responsável por este resultado. A euforia do sucesso impede que se discuta a histórica transferência de renda do campo para a cidade, o que compromete investimentos de longo prazo. As análises econômicas sempre consideram a agricultura pelo lado do abastecimento, jamais com enfoque na produção e nas suas demandas, ou nos seus desastres climáticos.

Enquanto o país amargava seu terceiro ano de brutal recessão, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) anunciava um incremento de 30,3% na safra brasileira, como se um milagre houvesse acontecido, assim como o aparecimento do sol em meio à tempestade tropical. Ao mesmo tempo em que os números do desemprego não paravam de crescer, atingindo milhões de famílias brasileiras, o setor agropecuário foi o primeiro a reverter este quadro de desânimo, sendo responsável por mais da metade das contratações, segundo o Caged (Cadastro geral de Empregados e Desempregados).

A locomotiva do agro carrega muitos vagões – geralmente com excesso de peso, além de impedir que o trem nacional descarrile o comboio definitivamente. Todavia, não é raro que oportunistas queiram atrelar mais e mais vagões na composição agropecuária, imaginando ser infinita sua capacidade de tração. Já estão ressurgindo propostas de aumento nos tributos sobre a produção nacional, inclusive no que se refere às exportações de produtos primários, como se pudéssemos exportar impostos. Não bastasse o custo excessivo que se paga pela falta de logística, e os juros mais caros do planeta, além da histórica malversação de recursos públicos, ainda há quem proponha mais tributos ao setor. Insanidade que, se aprovada, poderá ferir de morte a capacidade de o país competir no mercado internacional, comprometendo inclusive o saldo da balança comercial.

É preciso que haja coerência entre o discurso do candidato que se apresentar no próximo pleito e sua história de atuação na defesa de ideias e propostas. Torna-se necessária a análise de qual programa tem algum fundamento lógico do que aquele divulgado apenas e tão somente com viés eleitoral que, finda a eleição, será esquecido. O eleitor precisa exercer com seriedade e dedicação seu direito de escolha, compreendendo a grandeza do mesmo, e com aguçada percepção para reconhecer diferenças sutis na mesmice dos discursos.

É no momento desta escolha que se assume a responsabilidade pelos resultados produzidos em vez de transferir decisões importantes para o futuro do país. Se os candidatos quiserem “pegar onda” nos resultados do agro brasileiro, resta aos produtores que os façam rezar a cartilha certa, assumindo compromissos honestos que garantam a estabilidade do setor.

Rogério Arioli Silva é engenheiro agrônomo e produtor rural em Mato Grosso



CURTAS

DA REDAÇÃO
COM EQUIPE

Posse do Condema aconteceu na sexta-feira

Aconteceu na tarde de sexta-feira, 02, a posse do Condema. Tomaram posse 16 pessoas, sendo oito representando o Município de Tangará da Serra e outros oito representando a sociedade civil organizada. A partir de agora será formada a diretoria, onde haverá a escolha do presidente, do vice e secretários. Sua finalidade é realizar ações e dar sequência da regularização do fundo de Meio Ambiente local.



Emprego

Mato Grosso foi o estado da região Centro-Oeste que mais gerou emprego com carteira assinada no mês de janeiro. Os dados são do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Ao todo, foram 10.269 mil novas vagas de emprego formais criadas no primeiro mês de 2018.

Crescimento

A venda de veículos novos no Brasil cresceu 15,67% em fevereiro ante igual mês do ano passado, para 156,9 mil unidades, em soma que considera automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. O balanço foi divulgado nesta quinta (1º), a Fenabrave.

Inquérito

O concurso público para delegado substituto da Polícia Civil de Mato Grosso foi retomado após a conclusão do inquérito que investigava supostas falhas na aplicação das provas. A partir de agora, os candidatos poderão ter acesso à prova escrita dissertativa e aos espelhos de avaliação.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Em Brasília

Essa semana, o prefeito de Tangará da Serra, Renato Gouveia deverá se reunir com o senador, Wellington Fagundes em Brasília. O objetivo da reunião, será demonstrar que Tangará da Serra possui estrutura suficiente para acolher o curso de Medicina no Município.

Abandono

O jornalista José Marcondes, o Muvuca – diretor do grupo Muvuca Popular, de Cuiabá, esteve de passagem por Tangará da Serra e visitou o Diário da Serra quando contou sobre sua caminhada pelo interior do Estado com a chamada de ‘Caravana da Verdade’.

“Fracassada”

O governador Pedro Taques (PSDB) fez um duro discurso contra seus opositores durante inauguração de uma obra na região Oeste do Estado neste sábado. O governador, que cumpre agenda não região, qualificou a oposição como “fracassada”.

Em defesa do governador

Em meio aos efeitos da repercussão da Operação Bereré, que desbaratou um esquema de pagamento de propina e lavagem de dinheiro operado no Detran-MT, o vice-governador do Estado, Carlos Fávaro (PSD), sai em defesa do Poder Executivo e descarta a “pecha” de que este seria um Governo corrupto.

